

Farmacêutica franco-austríaca anuncia êxito dos testes de fase três, realizados em mais de 4 mil voluntários, com produção de anticorpos robusta, menos efeitos colaterais do que o imunizante da AstraZeneca e maior resistência a variantes

Nova vacina com eficácia comprovada



» VILHENA SOARES

Surge no horizonte mais uma vacina para ajudar na luta contra a covid-19. Batizada de VLA2001, ela foi produzida pela farmacêutica franco-austríaca Valneva e se mostrou altamente eficaz em testes clínicos de terceira fase, realizados em todo o Reino Unido. Os dados foram divulgados, ontem, em um comunicado emitido pelos desenvolvedores do medicamento. O novo imunizante, que se mostrou mais eficaz que o fármaco protetivo da AstraZeneca, utiliza todo o genoma do vírus Sars-CoV-2 em sua fórmula, o que gera uma maior resistência a possíveis mutações do patógeno, uma vantagem que pode fazer a diferença no combate à pandemia.

O estudo, que foi chamado de "Cov-Compare", contou com 4.012 participantes com 30 anos ou mais, espalhados em 26 regiões da Inglaterra. Em parte dos voluntários (1.040 pessoas) foram aplicadas duas doses da VLA2001, com 28 dias de intervalo. O resto do grupo recebeu de forma randomizada (aleatória) o primeiro imunizante ou o fármaco da AstraZeneca, também em duas doses, mas com diferença de três meses. De acordo com os especialistas, o uso de placebo para análise foi descartado, pois não seria ético colocar os analisados em risco.

Como resultado, os pesquisadores observaram que indivíduos que receberam a VLA2001 demonstraram níveis de anticorpos neutralizantes cerca de 40% mais

Wattie Cheung/AFP



O premiê britânico Boris Johnson observa cientista durante visita ao laboratório da Valneva na Escócia: contrato rescindido há um mês

altos do que os participantes imunizados com o fármaco criado pela Universidade de Oxford. Os cientistas explicaram que essa diferença se deve à forma como cada medicamento é projetado.

A vacina da Valneva é feita com todo o genoma do vírus Sars-CoV-2 silenciado, ou seja, sem capacidade de infectar, enquanto o imunizante da AstraZeneca, explora apenas a proteína spike do patógeno, usada por ele para entrar nas células humanas. "A VLA2001 é capaz de responder à proteína spike e também a outras duas outras proteínas-chave desse agente infeccioso. Com isso temos uma ação imune mais eficiente. Outra vantagem é que essa proteção não é anulada diante de novas cepas, que mesmo com alterações de

DNA ainda serão reconhecidas", ressaltaram, no comunicado, os responsáveis pelo estudo.

Vantagens

Os pesquisadores também observaram que os voluntários imunizados com a vacina da Valneva apresentaram menos efeitos colaterais, independente da idade. "Os participantes da faixa etária mais jovem vacinados com VLA2001 mostraram um perfil de segurança geral comparável aos mais velhos", detalharam os cientistas.

Outra vantagem do imunizante da Valneva é que ele pode ser armazenado em geladeiras normais. A tecnologia usada para sua produção já é bastante explorada mundialmente, o

que pode fazer a diferença, principalmente para países menos desenvolvidos.

"Essa é uma abordagem muito mais tradicional para a fabricação de vacinas do que as tecnologias usadas pelos imunizantes utilizados até agora no Reino Unido, Europa e América do Norte. Nossos resultados sugerem que VLA2001 pode, futuramente, desempenhar um papel importante na superação da pandemia", declarou, no informe, Adam Finn, professor de Pediatria da Universidade de Bristol, no Reino Unido, e principal autor do estudo.

Renato Kfoury, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBLiM), destacou que o fármaco da Valneva apresentou dados animadores, mas ressaltou

que apenas uma análise mais longa pode confirmar se manterá uma resposta imune alta nos vacinados. "O problema das imunizantes que usam todo o vírus silenciado, como a CoronaVac, por exemplo, é que existe um risco dessa proteção não durar por muito tempo, o que exigirá a aplicação de uma terceira dose em poucos meses, principalmente em pessoas com sistema imune mais fraco, como idosos. Por isso, não temos como nos empolgar muito com esses resultados, precisamos ser prudentes", observou.

Apesar dessas possíveis limitações, o especialista enfatizou que o desenvolvimento de novas vacinas para a covid-19 pode contribuir bastante para o combate à pandemia. "Essa van-

Nossos resultados sugerem que VLA2001 pode, futuramente, desempenhar um papel importante na superação da pandemia"

Adam Finn,
professor de Pediatria da Universidade de Bristol, no Reino Unido

tagem de desenvolver um imunizante mais barato é algo que pode fazer a diferença, já que até imunizantes contra o coronavírus que deveriam ser mais acessíveis, pois usam poucos recursos tecnológicos, ainda apresentam um valor alto atualmente", acrescentou.

Diretor-geral da Valneva, Thomas Lingelbach declarou à agência de notícias France-Press (AFP) que a empresa deseja registrar a vacina "o mais rápido possível" para propor uma solução alternativa às pessoas que ainda não foram vacinadas. O grupo farmacêutico também adiantou que pretende apresentar os dados alcançados no estudo à agência reguladora britânica de saúde (MHRA) e à Agência Europeia de Medicamentos (EMA).

O anúncio da Valneva também desencadeou uma alta das ações da empresa na bolsa de Paris, que avançaram 32,92%, a 16,01 euros (US\$ 18), pouco depois da abertura do dia. A reação ajudou o grupo a recuperar as perdas geradas no mês passado, quando o governo britânico rescindiu um contrato para o fornecimento de 100 milhões de doses da VLA2001 para o Reino Unido entre 2021 e 2022. O governo de Boris Johnson alegou que a Valneva não cumpriu com suas obrigações, o que o laboratório negou.

PLANO ALIMENTAR

Jejum melhora qualidade de vida de ratos, diz estudo

Uma pesquisa norte-americana mostrou que o jejum intermitente gera benefícios à saúde dos ratos. Nos roedores, reduzir o número de refeições, com grandes intervalos, foi melhor para a qualidade de vida dos roedores do que simplesmente comer menos. No estudo, publicado na última edição da revista especializada *Nature Metabolism*, os investigadores alimentaram os animais uma vez por dia, durante meses, e constataram que as cobaias apresentaram uma melhor atividade do metabolismo e uma expectativa de vida mais alta em relação aos que seguiram dieta tradicional. Apesar dos dados positivos, os investigadores ressaltam que os mesmos resultados podem não se repetir em humanos.

Na experiência, os especialistas separaram os ratos em três grupos: o primeiro deles teve acesso ilimitado aos alimentos; o segundo comeu três refeições por dia, com calorias controladas; enquanto o terceiro também ingeriu menos gordura, mas ape-

nas durante uma refeição a cada 21 horas. Como resultado, os cientistas observaram que os ratos em jejum intermitente viveram seis meses a mais do que as cobaias que realizavam mais de uma refeição por dia e um ano a mais do que o primeiro grupo (sem restrição calórica).

"Foi algo bastante surpreendente. Além da expectativa de vida mais curta, esses ratos (com cardápio liberado) eram piores em certos aspectos de fragilidade, como uma pelagem fraca, por exemplo", relatou, em um comunicado à imprensa, Dudley Lamming, pesquisador da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos e principal autor do estudo.

O líder da pesquisa explicou que os resultados verificados confirmaram uma suspeita antiga na área médica. "Essa sobreposição de tratamento, tanto reduzindo calorias quanto impondo um jejum, é algo que todos apostavam ser eficaz à saúde, mas era difícil provar biologicamente. Apenas nos últimos anos

Saeed Khan/AFP



os especialistas começaram a se interessar por esse problema e investigar mais esse tema, como nós fizemos agora", detalhou.

Abordagem limitada

Os pesquisadores destacaram que o estudo apresenta limita-

ções, já que todos os animais analisados eram machos, e o período de análise foi curto — cerca de três meses apenas. O grupo também ressaltou que os ganhos observados nos ratos podem não ser vistos em humanos, já que as duas espécies são bastante diferentes. "É mais difícil fazer esse tipo

de análise em humanos, não podemos limitar por tanto tempo a ingestão de alimentos. Futuramente, queremos avaliar outros tipos de dieta mais próximas ao jejum intermitente, e com restrição de calorias, em estudos clínicos", adiantou Lamming. As dietas de jejum intermiten-

Dieta teve efeito positivo no metabolismo de cobaias: dúvida sobre humanos

21 HORAS

intervalo entre as refeições adotado no experimento desenvolvido na Universidade de Wisconsin

te são muito populares entre celebridades, como Hugh Jackman e Kourtney Kardashian, mas Lamming alertou que a comunidade científica ainda não conhece os benefícios a longo prazo. "Não sabemos qual é o melhor momento para jejuar, nem a reação de cada pessoa", acrescentou.